

A INSERÇÃO DE IDEIAS VERDES EM AMBIENTES ESCOLARES E SUA INFLUÊNCIA NA FORMAÇÃO DE MULTIPLICADORES DE AÇÕES DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL: UM ESTUDO DE CASO

Cássia Andrada de Paula

Acadêmica do Curso de Especialização em Educação Ambiental da UFSM (Pólo de Serafina Correa).

Graduação em Estudos Sociais – Habilitação em História, Unisc.

Especialização em História do Brasil, Unisc.

candrada@unisc.br

Ana Caroline Paim Benedetti

Docentes da UFSM (orientadora)

Doutorado em Engenharia Florestal, UFSM

anacaroline@politecnico.ufsm.br

RESUMO: A necessidade de preservar o meio ambiente com atitudes e ideias verdes e conseqüentemente apresentar mudanças de antigos hábitos surgem aos poucos na sociedade e buscam estilos de vida mais ecológicos. A partir do momento que nas escolas de educação básica os docentes conseguirem abordar esses temas de forma transversal, movidos pela ética e manutenção da vida, essas ações refletirão na qualidade de vida dos sujeitos e no meio em que vivem. O objetivo principal foi refletir, acompanhar e avaliar, a partir de um estudo de caso, o projeto denominado “Plantando o Futuro”. Realizado pela área ambiental em parceria com o Programa Unisc-Escola, da Universidade de Santa Cruz do Sul, e assim compreender como ocorre a aprendizagem das ações de educação ambiental e a formação de multiplicadores, por meio de práticas de ideias verdes, nas escolas públicas participantes. O estudo fundamentou-se nos princípios da educação ambiental crítica e transformadora e na metodologia da pesquisa-ação-participativa. A partir de um diagnóstico socioambiental foram identificadas as concepções de gestores, professores, funcionários e alunos sobre ambiente, sociedade e sustentabilidade, categorizando-as como “concepções e perspectivas particulares de ambiente”. Destas concepções delinearam-se valores, crenças e/ou ideologias. Por fim, constituiu-se a implantação do referido projeto que, a partir de ações não formais de educação ambiental desenvolveu encontros semanais com estudantes de 6º e 7º anos do Ensino Fundamental buscando re-significar as percepções dos participantes através da realização de oficinas temáticas, sendo: horta escolar, composteira e reutilização de resíduos sólidos. É importante que haja uma preocupação real com os problemas ambientais causados pela humanidade à natureza. É preciso tornar hábitos diários os pequenos gestos locais que poderão fazer uma grande diferença global.

PALAVRAS-CHAVE: Ideias Verdes. Educação Ambiental. Formação de Multiplicadores. Comunidade Escolar.

INTRODUÇÃO

Para iniciarmos uma discussão sobre ideias verdes em ambiente escolares e sua influência na formação de multiplicadores de ações de Educação Ambiental devemos considerar que as metodologias adotadas pelos professores no ensino fundamental na aplicação dos temas relacionados à Educação Ambiental refletirão no processo de aprendizagem e compreensão destes conteúdos para somente depois disto pensamos que esses estudantes de tornem atores sociais e assim exercem suas funções de multiplicadores. E para que isso ocorra, é necessário que os professores se mantenham em constante atualização através das formações pedagógicas continuadas e capacitações relacionadas ao Ambiente, considerando que o esse processo de educação é de mão dupla, do ensinar e do aprender.

Este estudo proporcionou uma reflexão sobre as diversas formas de desenvolvimento do tema Educação Ambiental, por intermédio de análises, questionamentos, opiniões e

conclusões, que venham garantir o respeito ao meio ambiente, além de que a educação possa atuar, de forma decisiva, no processo de construção da cidadania. O objetivo principal foi refletir a partir de um estudo de caso, acompanhar e avaliar o projeto denominado “Plantando o Futuro”. Realizado pela área ambiental em parceria com o Programa Unisc-Escola, da Universidade de Santa Cruz do Sul, e assim compreender como ocorre a aprendizagem das ações de educação ambiental e a formação de multiplicadores, a partir de práticas de ideias verdes, nas escolas públicas de educação básica participantes do projeto.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Os tempos modernos apresentam cada vez mais uma sociedade que consome desenfreadamente produtos de descarte rápido e estes números só aumentam a cada ano que passa. A natureza é constantemente usada como uma fonte de recursos inesgotáveis e essa tem sido a visão predominante, ou ainda, a tentativa de tudo vir a tornar-se mercadoria. É de conhecimento geral o que isso impacta no meio ambiente, porém parece não comover a humanidade.

Conforme Costa e Lopes (2013) devemos considerar que as preocupações com essas temáticas ambientais não são recentes. Existem muitos também artistas e até religiosos que, ao longo da história, têm expressado muita admiração pela natureza, bem como, uma preocupação em protegê-la.

Reflexões e discussões sobre a manutenção do meio ambiente estudam como o crescimento das grandes cidades e as necessidades gerais dos seres humanos estão impactando na saúde e reorganização da natureza, pois a sua capacidade de reestabelecer os recursos naturais se esgotam.

Conforme Pucci (2013) existe um aparente equilíbrio do ecossistema e as interferências humana rompem com esse equilíbrio e se colocam na mais importante encruzilhada de sua história e, se não encontrarem o rumo adequado de dialogar com o meio ambiente, estarão se colocando em risco a continuação de sua existência.

Com o intuito de alertar a sociedade sobre os principais problemas ambientais vividos pelo homem em seu meio, grupos sociais vêm discutindo e apresentando diferentes estratégias de abordagem e estímulo à preservação e cuidados para com o meio ambiente. Sem dúvida é urgente a tomada de consciência pelo cidadão e a percepção de seu papel junto às questões que envolvem o ambiente em que vivem, a fim de que se tornem aliados com ações em favor da preservação ambiental e conseqüentemente, ações de educação ambiental (PUCCI, 2013).

METODOLOGIA

A pesquisa-ação-participativa como referência metodológica basicamente leva em consideração que o conhecimento é externo ao indivíduo, mas também considera que as representações sociais podem traduzir um vasto mundo de significados, ou seja, está representado mais especificamente pela pesquisa social, por se tratar dos problemas referentes à sociedade em que esse indivíduo está inserido. Assim essa metodologia abordará um conjunto das expressões humanas (REIGADA; REIS, 2004).

Desta forma, a primeira fase do estudo consistiu no mapeamento ambiental da escola e seu entorno a partir da perspectiva de que “para desenvolver uma proposta de educação ambiental para o território é preciso conhecê-lo, conhecer a história, a economia, a cultura, as pessoas, os movimentos que ali se organizam, as intervenções, as instituições e instâncias de decisão, os conflitos socioambientais e as possibilidades que todo esse conjunto de elementos oferece” (BRASIL, 2007).

Em seguida construiu-se um diagnóstico socioambiental. Este permitiu o reconhecimento das potencialidades e fragilidades deste ambiente, tomados como ponto de partida para a realização coletiva de ações ambientais.

A segunda fase do estudo consistiu na identificação das concepções de gestores, professores e funcionárias (merendeiras e higienização) e alunos sobre ambiente, sociedade e sustentabilidade, categorizando-as como “concepções e perspectivas particulares de ambiente”, destas concepções delineiam-se valores, crenças e/ou ideologias sobre ambiente e sustentabilidade.

A partir destas diretrizes, consolidou-se a terceira fase, a implantação do projeto de extensão “Plantando o futuro” que, a partir de ações não formais de educação ambiental desenvolveu encontros semanais com estudantes de 6º e 7º anos do Ensino Fundamental buscando re-significar as percepções delineadas pelos participantes através da realização de oficinas temáticas, sendo: 1) horta escolar, 2) composteira; e 3) reutilização de resíduos sólidos para alunos de ensino fundamental.

Participaram diretamente das oficinas do projeto 96 estudantes e 02 professoras regentes. Os demais docentes, equipe diretiva e funcionários da Escola participaram esporadicamente das ações práticas do projeto.

APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

No primeiro semestre de 2017, a Escola participante foi a Escola Municipal de Ensino Fundamental Bom Jesus, localizada no Bairro Bom Jesus, zona urbana de periferia do município de Santa Cruz do Sul/RS. As turmas selecionadas pela escola cursavam os 6º e 7º anos do ensino fundamental e duas professoras de Ciências da escola acompanharam os estudantes nas atividades.

As oficinas foram planejadas e realizadas pela equipe do projeto nas dependências da escola iniciando com uma palestra introdutória sobre Educação Ambiental apresentando o projeto e os assuntos relacionados como: coleta seletiva, reciclagem, reaproveitamento de resíduos secos, compostagem (reaproveitamento de resíduos orgânicos) e Horta Orgânica.

Na etapa seguinte ocorreram as oficinas práticas com os estudantes, ou seja, oficina de confecção dos canteiros, adubação e plantio das mudas de hortaliças da Horta Orgânica; Oficina do minhocário: montagem das camadas da composteira, intercaladas com material rico em carbono (folhas, serragem) e com nitrogênio (resíduo orgânico) e, ao final; Oficinas de reaproveitamento de resíduos: Vaso para plantas de garrafa Pet com CDs e Abajur feito de lata.

As oficinas envolveram as turmas completamente, uma vez que o produto final (vaso de flor e abajur) poderia ser levado para a casa pelos estudantes participantes. O cronograma das atividades previu que as oficinas fossem realizadas em horário de aula e cada turma organizou suas ações separadamente. Nas oficinas de horta orgânica todo o processo foi repetido com cada turma participante, que ficou responsável por um dos seis canteiros. Cada turma cuidou diariamente, regando quando necessário e verificando a aproximação de possíveis pragas ou insetos e buscando recursos orgânicos para aplicação quando necessário combatê-los. Os produtos da horta ficaram disponíveis para a merenda escolar, quando chegaram ao pronto de colheita.

Para avaliar se as ações do projeto “Plantando o Futuro” incentivam os envolvidos a tornarem-se multiplicadores, replicando as teorias e técnicas aprendidas nas oficinas e palestras com suas famílias organizou-se uma sequência de questionamentos aplicados nos diferentes sujeitos envolvidos no projeto (02 professoras da equipe diretiva, 05 docentes, 17 discentes e 02 funcionários).

CONSIDERAÇÕES/RECOMENDAÇÕES

É inacreditável que mesmo sabendo das reais consequências, os seres humanos ainda causam danos terríveis ao meio ambiente, afetando diretamente os próprios seres humanos.

Deveriam existir políticas e ações mais rígidas neste sentido, que primassem à sustentabilidade, objetivando o equilíbrio entre os recursos naturais e os interesses econômico-sociais. Ainda devemos considerar que o ser humano vem afetando de tal forma o meio ambiente que está interferindo diretamente no processo do ciclo normal das coisas e assim interferindo na renovação natural do meio ambiente, que sem a interferência da humanidade seria um ciclo dinâmico e muito eficaz.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. **MAPEAMENTOS, DIAGNÓSTICOS E INTERVENÇÕES PARTICIPATIVOS NO SOCIOAMBIENTE** *Série Documentos Técnicos – 15* Órgão Gestor da Política Nacional de Educação Ambiental Brasília, 2007

COSTA, Roberta Dall Agnese da; LOPES, Paulo Tadeu Campos. Educação Ambiental Escolar Crítica: as contribuições de Marcos Reigota. **In: 1. Encontro de Ciências em Educação para a Sustentabilidade.** Ulbra/Canoas set. 2013.

GUIMARÃES, M. (org). **Caminhos da educação ambiental: da forma à ação.** Campinas: Papirus, 2006.

PUCCI, F. **Biometanização da fração sólida do resíduo sólido urbano: Uma revisão do estado da arte.** p.8-10 Trabalho de Conclusão de curso. Departamento de Engenharia Química Universidade Federal de São Carlos. São Carlos - SP, Brasil, 2013. Disponível em: <http://www.achetudoeregiao.com.br/animais/poluicao_industrial.htm> Acesso em: 16 jan. 2017.

REIGADA, Carolina; REIS, Marília Freitas de Campos Tozoni. Educação Ambiental para crianças no Ambiente Urbano: uma proposta de Pesquisa-Ação. **Ciência & Educação**, v. 10, n. 2, p. 149-159, 2004.

REIGOTA, M. Fundamentos teóricos para a realização da educação ambiental popular. **Em Aberto**, Brasília, v.10, n. 49, p. 34-41, jan./mar. 1991.

SATO, Michèle. **Formação em Educação Ambiental** – da escola à comunidade. Panorama da educação ambiental no ensino fundamental / Secretaria de Educação Fundamental – Brasília: MEC; SEF, 2001. Disponível em: <http://www.educacaoambiental.pro.br/victor/biblioteca/PanoramaEAEFundamental2000.pdf#> Acesso em: 25 jun. 2017.